



ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE LORDELO

Revista

ECONOMIA

MÓDULO 8 | JUNHO 2020 | EDIÇÃO 2

Continuação de um desafio...

PASSO A PASSO

Elaborada por:

**12°C - Curso
Profissional de Técnico
de Comércio**

Ano Letivo:

2019/2020

porque tudo é Economia



AOS MEUS ALUNOS...

Por Noémia Mateus

E porque também somos o somatório das nossas experiências diárias e das aprendizagens que realizamos com todas as pessoas que se cruzam connosco, espero que estes 12 anos tenham contribuído na vossa formação como pessoas, cidadãos e profissionais.

Como Diretora de Turma, foram muitas as horas que passámos juntos, muitas partilhas foram feitas e todos ficámos diferentes.

Que o futuro vos traga a realização de todos os vossos sonhos!

A vossa DT,
Noémia Mateus

EDITORIAL



O mundo mudou. Hoje parece-nos totalmente desconhecido. Aquilo que eram certezas, deixaram de ser. Vamos aprendendo, dia a dia, como resolver as situações que nos vão aparecendo.

Neste contexto, aquilo que se falava sobre Economia, deixou de fazer sentido. Hoje, em Economia, aparecem-nos desafios que eram impensáveis há dois meses atrás.

Mesmo assim, vamos falar de Economia. A do antes, e a do depois do vírus. Sim, porque tudo é Economia.

SUMÁRIO

- | | | |
|--------------------------------------------|------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|
| 02 • Aos meus alunos/ Editorial | 12 • Setores de Atividade | 24 • A Fanfarra BVL |
| 03 • A Nossa Escola | 14 • Crescimento/ desenvolvimento | 25 • Consumismo/ Consumerismo |
| 04 • Ficar em casa | 15 • PIB | 26 • O que é a Economia? |
| 05 • Corona Vírus/ Lay Off | 16 • Saldos | 27 • Fatores de Produção e Direitos dos consumidores |
| 06 • O Futuro do mundo e da Europa | 18 • BI português | 28 • Classificação dos Bens |
| 07 • Ciclos Económicos | 19 • Jerónimo Martins | 29 • Notícias do AEL |
| 08 • Desigualdades de Género | 20 • Retrato da Saúde | 34 • Atividades do Curso profissional de Comércio |
| 09 • Portugal e a UE | 21 • Grupo SONAE | 37 • Receitas Simples e Boas |
| 10 • Indicadores de Desenvolvimento | 23 • Fundação A LORD | 39 • Pensa... |

A Nossa Escola

Por Beatriz Castro, diretora do AEL

O Agrupamento de Escolas de Lordelo tem como finalidade criar uma identidade própria, enquanto agrupamento, que seja uma referência de boas práticas no cumprimento da sua missão de serviço público. É composto por três escolas: Escola Básica n.º 1, Escola Básica n.º 2 e a Escola Básica e Secundária.

A Escola Básica e Secundária de Lordelo, com cerca de quarenta anos de existência, começou a ser requalificada em dezembro de 2019, pela Câmara Municipal de Paredes. Todos os blocos (pavilhões A, B e C, ginnodesportivo e bloco central) irão ser intervenionados.

No próximo ano letivo (2020/2021), todos o alunos, professores e pessoal não docente vão encontrar uma escola dotada de espaços físicos aprazíveis que potenciará o bem estar e a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem. Além disso, esta nova escola tornar-se-á num lugar atrativo para todos os alunos e estimulará, sem dúvida, a motivação para o sucesso académico, condição essencial, para a melhoria do desempenho escolar. E, quanto melhor for o desempenho escolar dos alunos, mais bem preparados estarão para responder aos desafios presentes do mundo atual. As competências desenvolvidas na escola irão permitir-lhes construir os seus projetos de vida pessoal, escolar e profissional e intervir ativamente na sociedade em que vivem.

É intuito do Agrupamento de Escolas de Lordelo continuar a trabalhar em prol do sucesso educativo de todos os alunos, de forma a responder às suas expectativas e das suas famílias e a afirmar o agrupamento como uma instituição pública parceira das entidades e instituições locais. Além disso, irá continuar a estabelecer compromissos concretos e duradouros entre os vários atores educativos (alunos, pessoal docente e não docente) e instituições locais, pautando-se por encontrar janelas de oportunidade que despertem o máximo de sucesso em cada aluno que o frequenta.

Parabenizo todos os alunos do curso profissional “Técnico de Comércio”, que no ano letivo 2019/2020 concluíram mais uma etapa da sua vida escolar: a conclusão do ensino secundário. Aos professores e entidades parceiras que acolheram estes alunos para a realização do seu estágio profissional, ao longo do seu ciclo de formação (2017/2020), agradeço todo o empenho e dedicação demonstrados ao serviço da educação e formação destes discentes.



Ficar em casa...

Por Maria João Carvalho

"Ficar em casa. Para o nosso bem e para o bem de todos.

O início deste ano trouxe-nos algo que, decerto, não colocámos na nossa lista de desejos para o novo ano. Nem sequer quem desejava muito que as férias não terminassem e que não houvesse mais aulas ou quem sonhava já com as próximas férias. Ninguém imaginou que seria possível, de repente, tudo parar. A nossa vida ficar numa espécie de momento "stand by". E tudo por causa de um ser, que nem ser vivo é (!), invisível mas potencialmente letal, o COVID-19. (Ficar em casa. Para o nosso bem e para o bem de todos.)

Se nos tivessem contado, teríamos acreditado neste "filme"?

Semanas e semanas sem poder ir às aulas, sem poder estar com os amigos, sem poder praticar desporto, sem poder ir visitar os avós, Assim, de um dia para o outro, tudo mudou. (Ficar em casa. Para o nosso bem e para o bem de todos.) No nosso dia-a-dia, novos hábitos apareceram ou foram recordados: lavar as mãos; não levar as mãos à cara; não roer as unhas; limpar os puxadores da porta; lavar as mãos a cantar os parabéns; não dar beijos; usar o gel com álcool; descalçar ao entrar; limpar os interruptores; lavar as mãos; limpar o telemóvel; lavar as mãos, lavar as mãos, lavar as mãos!... (Ficar em casa. Para o nosso bem e para o bem de todos.)

Ouvimos palavras que antes não tinham para nós significado: Pandemia. Coronavírus. COVID-19. Contágio. Prevenção. Plano de contingência. Sintomas. Desinfetar. Saúde 24. Infeção respiratória. Período de incubação. Transmissão comunitária. Máscaras cirúrgicas. Ventiladores. Isolamento profilático. Relatórios DGS. Contaminados. Óbitos. Palavras assustadoras.

(Ficar em casa. Para o nosso bem e para o bem de todos.)

Mas, este tempo terrível que vivemos também pode ser vivido como uma oportunidade para ter tempo. Tempo para estar com a família. Tempo para pensar o que queremos fazer da nossa vida, para refletir nas nossas escolhas. Tempo para ouvir música e dançar. Tempo para dormir. Tempo para apreciar o momento. Tempo para nos fortalecermos enquanto pessoas. Tempo para ajudar. Tempo para sermos carinhosos. Tempo para sorrir. Tempo para partilhar. Tempo para aprender coisas novas. Tempo para, estando longe, estreitarmos os laços que nos unem. Tempo para estarmos vivos. (Ficar em casa. Para o nosso bem e para o bem de todos.)

Com esperança num regresso à liberdade em que sejamos melhores do que antes.

Coronavírus

Foi na China, em Wuhan, província de Hubei, que a 31 de dezembro de 2019 se depararam com 27 casos de infeção pulmonar, de causa ainda desconhecida, embora todos os casos estivessem ligados a um mercado de alimentos e de animais vivos. Só no início de janeiro de 2020 foi identificado como agente transmissor, um novo Corona vírus, SARS-CoV-2, seguidamente denominado de COVID 19. De forma muito rápida, o surto de infeção espalhou-se pelo mundo. O vírus é sobretudo transmitido por via respiratória, através de pequenas gotículas do nariz ou da boca expelidas por tosse, espirros ou secreções de pessoas infetadas. As gotículas podem também permanecer em objetos e em superfícies. Em relação à sintomatologia, as pessoas infetadas com COVID 19 podem ter sintomas de infeção respiratória aguda como a febre, tosse seca, cansaço, dores musculares e dificuldade respiratória. Também há casos de pneumonia grave com insuficiência respiratória aguda, com falência renal e de outros órgãos, casos de septicemia e morte. Alguns infetados podem apresentar sintomas leves, como o corrimento nasal ou dores de garganta e outros podem ser completamente assintomáticos. Mas é certo que todas as pessoas, de todas as idades, podem ser infetadas. No entanto, as pessoas mais velhas, de maior fragilidade e com doenças crónicas, sendo mais vulneráveis, correm maior risco de desenvolverem sintomas mais graves, verificando-se, nessa faixa, uma elevada taxa de mortalidade. Muito rapidamente a Organização Mundial de Saúde e as autoridades de saúde dos diversos países afetados impuseram como necessárias a implementação de medidas de distanciamento social para conter a propagação e combater a pandemia. Não há memória de medidas tão exigentes em nenhuma parte do mundo. Foi imposta a restrição das deslocações nacionais e internacionais, o encerramento de empresas, estabelecimentos comerciais e serviços não essenciais, o encerramento de escolas, creches e universidades e o confinamento obrigatório. Toda a atividade económica foi afetada pela pandemia, com diminuição drástica da procura, muitas empresas reduziram a sua produção, as que puderam, para salvaguardar a saúde dos seus trabalhadores, recorreram ao teletrabalho, outras socorreram-se de mecanismos criados pelos Governos para proteger as empresas e o emprego (em Portugal, o layoff simplificado, por exemplo) e tantas outras dispensaram trabalhadores. Segundo a OIT (Organização Internacional do Trabalho), as medidas restritivas podem custar mais de 200 milhões de postos de trabalho em todo o mundo. Os Estados Unidos, e na Europa, a Espanha, batem recordes nos níveis de desemprego. De acordo com o FMI, Fundo Monetário Internacional, a recessão na zona euro poderá atingir os 7,5% em 2020 e na União Europeia, 7,1%.



O layoff é o regime que permite às empresas reduzir o horário normal de trabalho dos colaboradores, ou suspender o contrato de trabalho, por um período de tempo definido.

Em períodos de crise e, por motivos de mercado, mudanças estruturais ou tecnológicas, catástrofes ou em situação económica muito difícil, as empresas podem recorrer a esta figura legal. O objetivo é que a empresa consiga recuperar economicamente neste período, sem ter de despedir trabalhadores. O regime de Layoff é sempre negociado entre os parceiros sociais. Neste caso em particular em que a COVID 19 levou ao confinamento quase total e obrigou ao encerramento ou à redução de atividade da maioria das empresas e instituições, foi criado um regime simplificado, menos burocratizado, garantindo que o trabalhador em layoff recebesse dois terços do seu ordenado, num mínimo de um, e máximo de três salários mínimos. Estas retribuições são pagas pelo Estado (70%), através da Segurança Social, e pela entidade patronal (30%). Em caso de layoff parcial, as proporções pagas pelo Estado e pela empresa mantêm-se, mas apenas em relação à parte do salário correspondente ao tempo de trabalho em layoff. Contudo, se a redução do tempo de trabalho não ultrapassar os 40%, não há lugar a comparticipações por parte da Segurança Social. O trabalhador em layoff continua a pagar segurança social e a reter IRS.

Os textos que se seguem foram redigidos em janeiro de 2020, num contexto diferente daquele que conhecemos hoje. Alguns podem não refletir a economia atual. Demonstram-nos, contudo, as grandes mudanças a que fomos sujeitos nos últimos tempos.

O FUTURO DO MUNDO E DA EUROPA

Por Cláudio Barros - 12°C

A TECNOLOGIA

Durante décadas as empresas focaram-se essencialmente na arte de produzir em grande escala, com qualidade e preços acessíveis como a Ford, General Electric e Exxon Mobil. O que acontece é que ao longo do tempo a indústria sofreu grandes mudanças sendo que quem domina o mercado atualmente são as empresas tecnológicas. Hoje em dia quem está no topo são empresas como Apple, Microsoft, Amazon. A tecnologia tem avançado tão rapidamente que enquanto nos estamos a habituar a um modelo, outro já se encontra pronto a sair. Mas que inovações podemos esperar nos próximos anos?

Este ano, a empresa Bigelow Aerospace prevê começar a construção do primeiro hotel no espaço. Em 2024 a SpaceX planeia fazer o primeiro lançamento de carga com objetivo de colonizar Marte. Em 2026 a mesma empresa pretende enviar os primeiros humanos para o planeta Marte com intuito de começar a sua primeira missão de colonização um ano depois do lançamento. Em 2045, cientistas afirmam que será o ano onde a inteligência artificial irá superar os humanos tornando-se assim autodependentes. Em 2050, o mundo que nós conhecemos deixará de existir, pois o planeta Terra irá sofrer grandes avanços na tecnologia tornando quase tudo à nossa volta automatizado. Carros que se dirigem sozinhos será algo habitual nessa altura.

A POLITICA NA UNIÃO EUROPEIA

A 25 de março de 2017 foi realizada uma reunião entre os Chefes de Estado ou de Governo da União Europeia para celebrar o 60.º aniversário dos Tratados de Roma.

Esta foi uma ocasião para refletir sobre o futuro da Europa. O processo de integração europeia deverá fazer da Europa um local onde as pessoas se sintam seguras e felizes, com leis justas e políticas eficientes.

Uma Europa que aposte no crescimento sustentável e num mercado forte. Que aposte na diminuição do desemprego, da discriminação e da pobreza.

ACONTECIMENTOS PREVISTOS

Este ano o Dubai pretende finalizar a construção do prédio mais alto do mundo, Jeddah Tower, que vai contar com cerca de 1000 metros de altura.

Em 2028, a cidade de Veneza poderá ser totalmente engolida pelo mar tornando certas zonas da cidade completamente inabitáveis.

Em 2030, a camada de gelo do Ártico atingirá o nível mínimo registado.

A Breakthrough Starshot lançou, em 2015, uma espaçonave rumo à estrela Alpha Centauri, localizada a 4,3 anos luz da Terra, prevendo-se que a viagem demore entre 20 e 30 anos. O objetivo é estudar outros sistemas estelares em busca de vida inteligente extraterrestre.

Atualmente temos cerca de 7 mil milhões de pessoas na Terra mas os cientistas afirmam que em 2042 a população chegará a 9 mil milhões.

Entre 2045 a 2050, a esperança média de vida vai aumentar devido ao cada vez maior uso das tecnologias em prol da saúde e da vida, irão substituir os humanos no trabalho e a água passará a ser escassa.

EM SUMA...

O que podemos esperar daqui para a frente, é um mundo em que a tecnologia domina mercado, a inteligência artificial fará parte das nossas vidas. O aumento de população degradará ainda mais o ambiente, pela necessidade massiva de produzir alimentos. Cidades serão inundadas devido à subida do nível médio do mar. Os seres humanos viram-se para possibilidade de habitar outros planetas porque a Terra não tem capacidade para abrigar tantos indivíduos.

As pessoas serão cada vez mais superficiais, calculistas e consumistas.

Ciclos Económicos

Por Catarina Moreira - 12°C

Os ciclos económicos são alternâncias que acontecem na economia entre períodos de crescimento e períodos de decréscimo e de recessão económica.

Este conceito é tratado por diferentes economistas desde o século XVIII como forma de explicar os motivos das crises económicas, tendo em consideração o comportamento dos mercados. A teoria por trás dos ciclos económicos procura entender os motivos que levam as economias a crescerem apesar das flutuações existentes na maioria dos indicadores económicos.

Importância dos Ciclos Económicos

As mudanças, sociais, políticas, económicas, ou outras, acontecem nas sucessões entre períodos de crise e períodos de melhoria. Os ciclos económicos retratam essas mudanças. Após uma fase de expansão sucede uma outra de contração. Quando se atinge o pico da expansão há um retrocesso e início do período de crise. É nos períodos de contração ou crise que as economias reúnem as condições necessárias para a ultrapassar e iniciar um período de recuperação e desenvolvimento. Essas condições vão variando em função das circunstâncias. Atualmente, em períodos de crise, para se fazer frente às adversidades, aposta-se na contenção de custos, na redução de despesas, no equilíbrio orçamental, na redução da dívida, entre outros. Ao mesmo tempo, tenta-se impulsionar setores chave da economia, apostando na modernização, na tecnologia ou na qualidade do capital humano. Porém, na história económica recente houve a aposta em massa do apoio do Estado, aumentando as despesas e o investimento público para fazer face a situações de crise. Foi o que aconteceu na crise dos anos 30 do século passado e as políticas do New Deal. O "novo acordo" foi um conjunto de medidas criado no governo de Franklin Roosevelt (1933-1945), inspirado nas ideias do economista John Keynes que defendia a tomada de medidas económicas que garantissem o pleno emprego dos trabalhadores, a redistribuição de lucros para que o poder aquisitivo dos consumidores aumentasse e levasse ao desenvolvimento dos meios de produção. Após a Depressão dos anos 30, seguiu-se, então uma fase de expansão da economia norte americana.

Como funcionam os Ciclos Económicos?

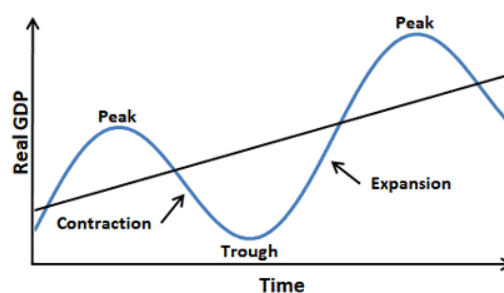
Os ciclos económicos são formados por quatro estágios principais: expansão, Pico, contração e recessão.

Expansão: período em que a economia de um país experimenta uma fase de crescimento consistente da produção de mercadorias e serviços. Normalmente as taxas de juros estão num patamar baixo o que posteriormente pode estimular pressões inflacionárias.

Pico: fase na qual a produção de bens e serviços alcança o seu ponto máximo. Nesses picos normalmente acontecem desequilíbrios económicos tais como aumento da inflação e necessidade de elevação da taxa de juros.

Contração: ocorre quando é percebida uma diminuição da atividade económica e as taxas de desemprego se encontram em tendência de elevação constante.

Recessão: acontece quando atingimos o ponto mais forte da crise macroeconómica, caracterizada por alto desemprego, sobras relevantes de capacidade instalada e taxas de juros elevadas.



Desigualdade de Género

Por Vítor Querido - 12°C

A desigualdade de género é um fenómeno social estudado pela sociologia que acontece quando ocorre discriminação e/ou preconceito com outra pessoa por conta do seu género (feminino ou masculino). A discriminação é observada principalmente no que diz respeito ao âmbito profissional (pessoas do género feminino/masculino receberem salários inferiores aos do género masculino/feminino) mesmo que ambos pratiquem a mesma função. Também existe discriminação quando ocorre a criação da hierarquização familiar (as mulheres são mais afetadas pois não possuem meios de se defender, e acabam por se submeter à grande maioria das tarefas domésticas).

Existem instituições internacionais, criadas especialmente para lutar contra a desigualdade de género que está diretamente relacionada com os direitos humanos. Estas instituições consideram que é necessário garantir que todos os cidadãos tenham os mesmos direitos civis e políticos, qualquer que seja a raça, a sua condição social, ou o seu género.

A manifestação social da identidade de género, seguindo as expectativas culturais e sociais, constitui o papel social de género. Isso significa a forma de como a sociedade espera que uma pessoa reaja/comporte pelo fato de ser do sexo Masculino ou Feminino. Os papéis sociais de género determina como os homens e as mulheres devem-se vestir, falar ou até mesmo interagir. Eles refletem os valores da sociedade e são transmitidos de geração em geração, afetando a vida diária da maioria das pessoas.

Existem homens e mulheres que não atuam conforme o seu papel social de género, muitas não vivem de acordo com as expectativas da sociedade, tais como, a esposa passar o dia no trabalho, enquanto o marido fica em casa, a cuidar dos filhos.

A sociedade espera que tanto os homens como as mulheres se comportem de acordo com o seu papel. Essas expectativas vêm de um processo denominado por socialização, a criança aprende as normas e o papel que a sociedade designou para o seu género, exercendo um papel significativo no estabelecimento do seu senso de Masculinidade ou Feminidade.

A socialização do género ocorre por meio de quatro agentes da socialização: A família, a Educação, os Grupos de Amigos e os Media, quer sejam filmes ou programas de televisão. Os Agentes da Socialização ensinam e reforçam o papel social do género ao longo da vida das pessoas. A família é o primeiro agente da socialização, os pais são as pessoas que mais exercem as influências sobre os seus filhos, principalmente em crianças. E na escola as crianças participam em atividades escolares associadas aos géneros (Masculino e Feminino). Por exemplo, durante o intervalo os meninos jogam à bola enquanto as meninas jogam à macaca ou saltam à corda. Em várias escolas, os professores tratam os alunos de forma diferente das alunas, já para não falar que existem livros que estereotipam o conteúdo relacionado ao Género. Quando uma criança não age conforme o seu papel, corre o risco de ser criticada e às vezes até mesmo julgada. Os papéis de género adotados durante a infância costumam influenciar o indivíduo adulto. Há estudos científicos reveladores, que revelam que as crianças aprendem estereótipos do género dos adultos e transmitem os estereótipos de género, de geração em geração. As revistas masculinas e femininas também reforçam os estereótipos de género. A maioria das revistas para o público feminino estão repletas de fotos em que as mulheres são magras e lindas.

As revistas femininas tratam de assuntos mais relacionados com a moda/dietas/beleza, enquanto a dos homens tratam de assuntos como o desporto/automóveis. O mais preocupante é a forma como as mulheres são retratadas em várias revistas para os homens, um exemplo disso são as revistas pornográficas. A religião também contribui para a estratificação do género, muitas das interpretações dos textos sagrados das principais religiões afirmam que as mulheres devem ser submissas aos homens. Muitas das famílias religiosas insistem em que deve existir distinção entre os papéis do homem e os da mulher na sociedade.

Os meios de comunicação reforçam na área dos estereótipos do género, a maioria dos programas de televisão para as crianças, os personagens principais são do sexo masculino, os principais papéis dos programas de televisão para adultos são dados a homens, já os comerciais são feitos/entregues às mulheres.

O machismo é o maior culpado por muitas das dificuldades que as mulheres enfrentam no âmbito da educação, do trabalho e da política. O machismo é fundamentado pela ideia do Homem ser superior à mulher.

O Feminismo afirma que devem ser dadas a todas as mulheres as mesmas oportunidades, tanto económicas como políticas. As feministas lutaram, e ainda lutam muito, para desafiar e mudar os estereótipos de género, mas ainda há um longo caminho para que essas desigualdades sejam eliminadas permanentemente.



Portugal e a União Europeia

Por Pedro Abreu - 12°C

Em 2018, os setores mais importantes da economia portuguesa foram o comércio grossista e retalhista, os transportes, os serviços de alojamento e restauração, que contribuíram com 25 % para o PIB, a defesa, a educação, a saúde e os serviços sociais que representaram 19,1 %, e a indústria, com 18,5 %.

O comércio externo (em 2018)

As exportações portuguesas destinaram-se maioritariamente aos países da EU, 25% das exportações foram para a Espanha, 13% para a França, e 11% para a Alemanha. As exportações para fora da UE, tinham como destino os Estados Unidos e Angola, que representavam cerca de 8% das exportações.

No que respeita às importações, 76 % provinham de países da UE Espanha - 31%, Alemanha - 14 %, França - 8 %. Das que provinham do exterior da UE, destacaram-se as importações provenientes da China 3 % e as dos Estados Unidos e da Rússia, 2 % cada.

A Carga Fiscal (em 2018)

A nível europeu, a carga fiscal varia significativamente entre os Estados-Membros, sendo que a França é o país que mais impostos e contribuições amealha face ao PIB: 48,4%. Seguem-se a Bélgica (47,2%), a Dinamarca (45,9%), a Suécia (44,4%), a Finlândia (42,4%) e a Itália (42%). No lado oposto, com as cargas fiscais mais reduzidas figuram a Irlanda (23%), a Roménia (27,1%), a Bulgária (29,9%), a Lituânia (30,5%) e a Letónia (31,4%). Entre 28 Estados-Membros da União Europeia, Portugal fica mais ou menos a meio da tabela, com a 15.ª maior carga fiscal. O peso dos impostos e contribuições sociais face ao PIB cresceu na União europeia em 2018, para 40,3%. Em Portugal, a carga fiscal foi de 37,2% da riqueza gerada no país naquele ano.

Os salários (em 2019)

Portugal continua no grupo com salários mais baixos, mesmo depois de ter subido cerca de 19% nos últimos anos. Neste momento o salario mínimo de Portugal é de 635€. Entre os 22 países europeus que atualizaram o salário mínimo em 2019, Portugal surge na 12ª posição. Abaixo de Portugal estão, entre outros, a Bulgária, Lituânia, Estónia e Polónia. Luxemburgo está no topo, com um salário mínimo de 2.071,10€. O Reino Unido está abaixo do Luxemburgo com um salário mínimo de 1.746,7€. Com valores acima dos 1.500€ estão a Irlanda, a Holanda, a Bélgica, a Alemanha e França.

Taxa de desemprego (em 2019)

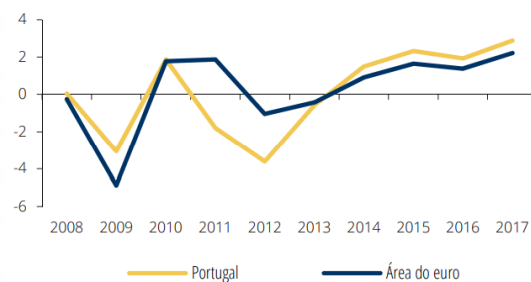
O desemprego em Portugal começou a aumentar ligeiramente, com uma taxa média de 6.5%, a partir de 2001 até 2008. Mas de 2008 até 2013 aumentou consideravelmente com uma taxa de desemprego média de 12,7%. A partir de 2013 o nível de desemprego tem diminuído. A taxa de desemprego em 2019 na União Europeia fixou-se nos 6,3% em agosto. Portugal tem a oitava taxa de desemprego mais elevada da união Europeia com 7.2% de população desempregada. A Grécia destaca-se com uma taxa muito elevada que é de 17%, seguida da Espanha com uma taxa de 13,8%. Contrariamente, a República Checa tem uma taxa de desemprego muito baixa, de 2%, e a Alemanha de 3,1%.

INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO

Por Maria Rodrigues - 12ºC

Os indicadores servem para avaliar o crescimento e o desenvolvimento. Dividem-se em Indicadores **Simple**s (têm em conta uma só dimensão da realidade) e Indicadores **Compostos** (consideram várias dimensões da realidade).

Gráfico I.6.1 • Crescimento do PIB *per capita* em Portugal e na área do euro | Taxa de variação anual, em percentagem



Fontes: INE e Eurostat.

Indicadores Simples

Económicos: por exemplo, o valor médio de riqueza por habitante (PIB*pc*), a taxa de emprego/desemprego que dá informações sobre o mercado de trabalho, a taxa de inflação e o índice de preços no consumidor, que informam acerca do custo de vida, etc.

Demográficos: são exemplos a esperança média de vida à nascença e as taxas de natalidade e de mortalidade, que evidenciam o nível de saúde e de crescimento de uma população.

Socioculturais: por exemplo, o número de anos de escolaridade efetivos e esperados, a taxa de alfabetização, o número de diplomados por 1000 (mil) habitantes e são indicadores fundamentais já que a educação e desenvolvimento têm relações complementares.

Políticos: avaliam os ramos da natureza do regime político, direitos, liberdades e garantias constitucionais e grau de participação na vida política.

Indicadores compostos

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): mede os progressos realizados por um país em termos de desenvolvimento humano baseando-se em três dimensões: a educação, a saúde e o padrão de vida digno.

Índice de Desigualdade de Género (IDG): mede a diferença de participação e tomada de decisões dos géneros feminino e masculino nos domínios políticos e económicos.

Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade (IDHAD): ajusta o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) à situação de desigualdade entre homens e mulheres.

Medida de Participação Segundo o Género (MPG): avalia a desigualdade de género em três áreas fundamentais: participação política e poder de tomada de decisão, medidas pelas parcelas de mulheres e homens com assento parlamentar; participação económica e poder de tomada de decisão; e poder sobre os recursos económicos, medido pelo rendimento auferido estimado de homens e mulheres.

Índice de Pobreza Multidimensional (IPM): analisa a pobreza nas suas múltiplas dimensões, condições de vida e cuidados de saúde.

Índice de Pobreza Humana (IPH): O Índice de Pobreza Humana (IPH) é um índice criado pela ONU em 1997 para medir a pobreza humana e que utiliza no seu cálculo três dimensões base:

Longevidade;

Conhecimento;

Nível de vida.

O Índice de Pobreza Humana divide-se em IPH-1 e IPH-2.

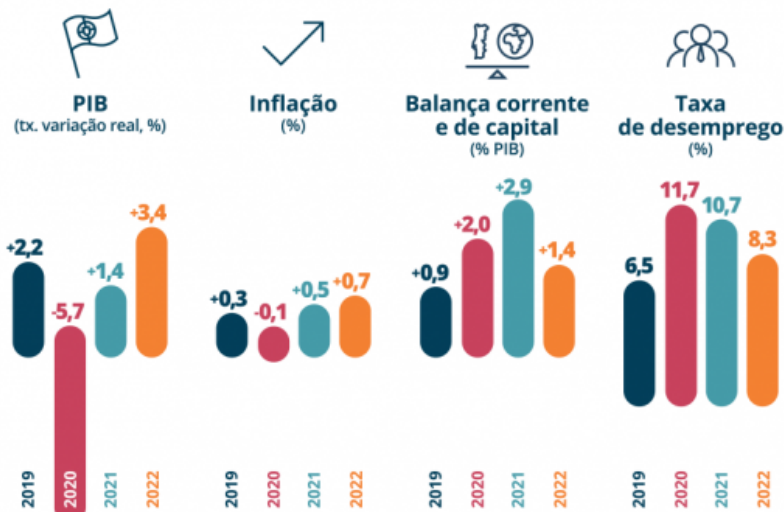
O **IPH-1** é o índice de pobreza em relação aos países menos desenvolvidos e calcula-se recorrendo à probabilidade à nascença de não viver até aos 40 anos, à taxa de analfabetismo de adultos, à média não ponderada da população sem acesso sustentável a fontes de água melhorada e das crianças com baixo peso para a idade;

O **IPH-2** é o índice de pobreza dos países mais desenvolvidos e tem como base a probabilidade à nascença de não viver até aos 60 anos, pessoas funcionalmente analfabetas e desemprego de longa duração.

Projeções para Portugal 2020-2022

março 2020

CENÁRIO ADVERSO



Setores

DE ATIVIDADE ECONÓMICA

Por Rafaela Moura - 12°C

O conceito de **setores de atividade** económica corresponde a uma divisão artificial das atividades económicas de cada país, de acordo com o objetivo da análise. Inclui-se no mesmo setor instituições que produzam bens ou prestem serviços da mesma classe, isto é, que apresentem entre si certas semelhanças. Tradicionalmente (o critério deve-se a Colin Clark), divide-se a economia em três setores:

Setor primário - é um conjunto de atividades que retiram ou modificam a matéria-prima diretamente da natureza.

Setor secundário - correspondem às atividades que transformam a matéria-prima, extraída ou produzida pelo setor primário, em produtos de consumo, ou em bens de produção.

Setor terciário - são as atividade relacionadas com o comércio de bens e a prestação de serviços.

Os setores nem sempre foram estruturados como estão atualmente. Na economia antiga praticava-se principalmente a agricultura de subsistência. A revolução industrial impulsionou atividades como a construção, a indústria mineira, as indústrias manufatureiras e o próprio comércio. Na economia contemporânea os serviços tornaram-se indispensáveis.

As economias têm vindo a terciarizar-se, isto é, o setor do comércio e dos serviços tem ganho cada vez maior importância, sendo o seu peso um indicador das economias mais desenvolvidas, quer em termos de população empregue, quer em termos da sua contribuição para o PIB, Existe uma relação entre o nível de desenvolvimento de um país e a distribuição da sua população ativa pelos três setores.





Portugal (2018):

Setor primário - agricultura, pesca, silvicultura... – 8,6% da população, em Portugal, exerce atividade no setor primário.

Setor secundário - indústria, construção civil, fornecimento de água, gás e eletricidade... – 23,2% da população trabalha no setor secundário.

Setor terciário - comércio, grossista e a retalhista, saúde, educação, seguros, banca, transportes... – 68,3% da população exerce uma atividade do setor terciário.

União Europeia - média dos 28 países (2018):

Setor primário - agricultura, pesca, silvicultura... – 4,3% da população, na U.E., trabalha no setor primário.

Setor secundário - indústria, construção civil, fornecimento de água, gás e eletricidade... – 21,8% da população europeia exerce uma atividade do setor secundário.

Setor terciário - comércio, grossista e a retalhista, saúde, educação, seguros, banca, transportes... – 74,0% da população exerce uma atividade do setor terciário.

Peso de cada setor de atividade no PIB português, em 2017 (PORDATA):

Setor primário: 2,78%

Setor secundário: 21,72%

Setor terciário: 75,50%.

O termo **setor** é, também, aplicado de forma mais restrita para designar a atividade de produção de um determinado bem ou serviço: setor do turismo, setor das exportações, setor petrolífero, setor da saúde, setor da educação, etc



O setor do Turismo é, atualmente, um dos mais dinâmicos em todo o Mundo e, em Portugal, tem acompanhado esta performance e, ano após ano, a relevância desta atividade económica tem vindo a evidenciar-se.

Crescimento Económico versus Desenvolvimento

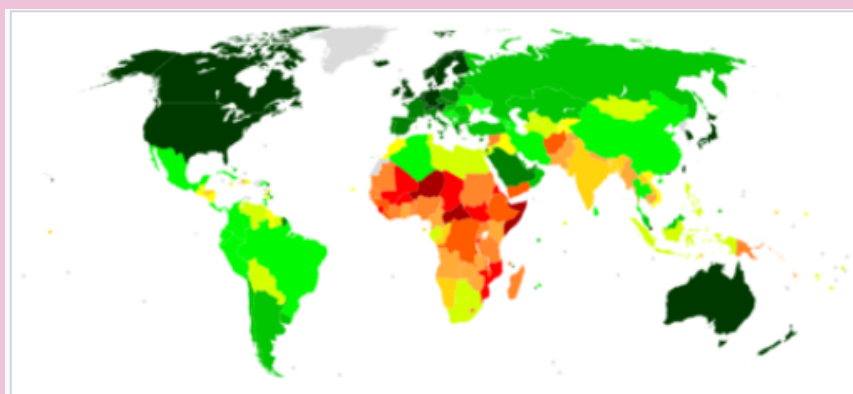
Por Núria Bessa - 12°C

O Crescimento Económico é geralmente medido pelo aumento do Produto Interno Bruto (PIB), ou seja, a variação (positiva) da produção de uma determinada região ou país. Este indicador, basicamente, soma todos os produtos e serviços de uma região ou país num determinado período (geralmente um ano).

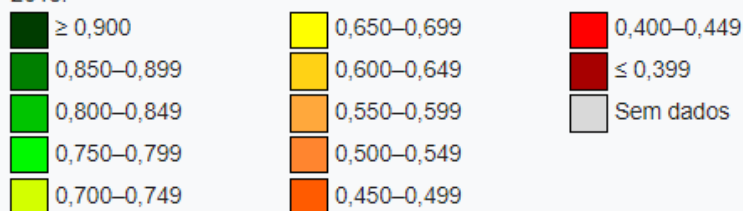
O Desenvolvimento Económico, por seu lado, está relacionado com a melhoria do bem-estar da população, sendo geralmente medido através de indicadores de educação, saúde, segurança, justiça, rendimento, pobreza, entre outros. Atualmente, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é o critério mais utilizado para comparar o desenvolvimento de diferentes economias.

O IDH varia entre 0 (o pior possível) e 1 (o melhor possível), sendo que Portugal apresentou um índice de 0,850 na posição 40 do ranking mundial (relatório da ONU publicado em dezembro de 2019, referente a dados de 2018). Encontrando-se no Top 50, é considerado de nível de desenvolvimento humano muito elevado, mas ainda atrás de países como a Letónia (0,854), Eslováquia (0,857), Grécia (0,872), Itália (0,883), por exemplo, e muito longe de países como a Suécia (0,937), a Alemanha (0,939) ou a Noruega, ocupando esta o primeiro lugar do Ranking (0,954).

O padrão de vida pode ser também medido pelo PIB *per capita*. No entanto, é um indicador pouco preciso pois países com PIB *per capita* semelhantes podem ter padrões de vida ou graus de desenvolvimento muito diferenciados.



Mapa-múndi representando as quatro categorias do [Índice de Desenvolvimento Humano](#), baseado no relatório publicado em 2019, com dados referentes a 2018.^[1]



PIB - PRODUTO INTERNO BRUTO

Por Susana Sousa - 12°C

O **Produto Interno Bruto** é um indicador económico que é utilizado para medir a riqueza criada num determinado país e um determinado ano. É definido como o valor total da produção nacional de bens e serviços num determinado país durante ano.

PIB Nominal é o valor dos bens e serviços medidos a preços correntes, isto é, medidos a preços do próprio ano. O valor é apurado a partir da variação da produção real de setores multiplicado pelo índice de preços apurados para esse setor.

PIB Real é o valor dos bens e serviços medidos a preços constantes, isto é, a preços de um ano considerado como base. É uma medida mais perfeita do bem-estar económico, pois leva em conta a produção total de bens e serviços sem a influência da variação nos preços, ou seja, sem ter em conta a inflação.

PIB Per Capita é um indicador que ajuda a medir o grau de desenvolvimento económico de um país ou região e é obtido mediante a divisão do PIB Nacional pelo número de habitantes do país.

O produto de um país pode ser obtido por três ópticas equivalentes:

- **Óptica do Produto** - permite-nos conhecer o valor do produto por setor institucional e/ou setor de atividade.
- **Óptica da Despesa** - permite-nos conhecer os gastos efetuados pelos diferentes setores institucionais.
- **Óptica do Rendimento** - permite-nos conhecer o valor atribuído como remuneração dos fatores de produção.

Cálculo da produção pela óptica do produto:

O valor do produto é determinado a partir do valor acrescentado pelos ramos/setores de atividade económica. Desta forma, os produtos são classificados conforme a sua natureza e origem.

Pode colocar-se um problema relacionado com a existência de bens de consumo intermédio. O valor de um bem poderá ser registado mais do que uma vez pelo facto de outros bens serem incorporados no processo produtivo - isto designa-se por "problema da múltipla contagem". Para o evitar recorre-se a um dos dois métodos seguintes:

1. Método dos valores acrescentados.
2. Método dos produtos finais.

Cálculo do valor do produto pela óptica do rendimento:

Segundo a óptica do rendimento, o valor do produto é igual à soma das remunerações do trabalho e do capital:

- Remunerações do trabalho: salários e vencimentos;
- Rendimentos do capital ou excedente bruto de exploração: rendimentos de capital e outros rendimentos pagos pelas empresas produtoras (lucros, juros e rendas).

Cálculo do valor do produto pela óptica da despesa:

Se analisarmos a produção pela forma como os indivíduos gastam os seus rendimentos, isto é, como se reparte a produção nacional pelos diferentes fins a que se destina, obtemos a Despesa. Pela perspetiva da despesa observa-se o funcionamento de uma economia tendo em conta a utilização ou o destino dado aos bens e serviços produzidos. Assim,

PIB = Despesa Interna = Consumo privado + Consumo Público + Investimento + Exportações - Importações.

Saldos

SÓ PARA ESCLARECER

Por Diana Pacheco - 12°C

O objetivo dos saldos e das liquidações é escoar stock a baixo preço, com a diferença de que a liquidação tem como objetivo final o fecho do negócio.

Por sua vez, as promoções têm como objetivo potenciar a venda de determinados produtos, promover o lançamento de um produto não comercializado anteriormente ou desenvolver a atividade comercial do estabelecimento. Podem envolver uma redução de preço ou melhores condições de venda dos artigos. O "leve 3, pague 2" é um exemplo típico de promoção.



Quando se praticam saldos?

Em relação à altura do ano em que os comerciantes podem praticar saldos ou promoções, não há datas específicas para a sua realização. O comerciante decide as datas, tendo apenas que comunicar a intenção de fazê-lo à ASAE. Em relação ao número de dias, os saldos têm uma duração máxima de 124 dias por ano, que podem ser seguidos ou intercalados, de acordo com a necessidade e decisão do comerciante. É permitida a realização de saldos e de promoções em simultâneo na mesma loja.

O Comerciante:

- Não pode vender artigos especificamente comprados para vender em saldo.
- Não pode vender, com redução de preço, de artigos adquiridos após a data de início dos saldos, mesmo que o preço do artigo seja igual ao preço com a redução.
- É obrigado, durante a época de saldos, a divulgar, de forma clara e inequívoca, a modalidade de venda (promoção, liquidação ou saldos), os tipos de artigos abrangidos pela redução e percentagens da mesma e a duração da campanha, mencionando data de início e fim.
- Os seus letreiros publicitários e as etiquetas têm de mostrar, de forma bem visível, o novo preço de saldos, assim como o preço anteriormente praticado ou, em alternativa, a percentagem de redução, para que o cliente possa avaliar se o desconto é vantajoso.
- Deve avisar previamente, com pelo menos 5 dias úteis de antecedência, a ASAE, da intenção de realizar saldos ou promoções.

Se os comerciantes violarem alguns dos pressupostos presentes na lei, incorrem ao pagamento de coimas, que vão de 250 euros a 3700 euros, no caso de se tratar de pessoa singular, ou de 2500 euro a 30 000 euros, no caso de pessoa coletiva.

Além do cumprimento do exposto por lei, como o período de saldos e a notificação à ASAE, o comerciante deve cumprir as seguintes obrigações:

- Cumprir as datas legais de garantia para reparação e troca de artigos defeituosos;
- Anunciar de forma clara os artigos que são vendidos com defeito;
- Nas vendas online, possibilitar a troca ou devolução de artigos no prazo de até 14 dias;
- Afixar, em local visível da loja, a data de início e fim do período dos saldos;
- Assinalar corretamente o preço regular e o preço de saldo do produto.

A realização de saldos pode ser estrategicamente positiva para o comércio, pois pode ajudar a escoar o inventário de produtos, conquistar novos clientes, aumentar a visibilidade da marca e aumentar o fluxo de caixa.

Mas para que os resultados dos saldos sejam efetivamente positivos, é preciso planejar. Conhecem-se algumas boas práticas para a realização de saldos:

- Escolher eventos e datas relevantes para a marca;
- Definir uma percentagem de redução de preços atrativa (sem comprometer a margem pretendida e tendo em vista a legislação);
- Disponibilizar nos saldos artigos de interesse para o público-alvo;
- Diferenciar-se da concorrência; Investir em comunicação e nas redes sociais para divulgar os saldos;



Para que os períodos de saldos sejam um êxito para o negócio, há ainda alguns truques de exposição de artigos e decoração da loja que pode se podem pôr em prática:

- Identificar com clareza quais os produtos em saldo e os valores;
- Destacar a percentagem do saldo, se for realmente atrativa;
- Separar os artigos por categoria (por exemplo, mulher/homem) e por tipo de produto (por exemplo, camisas, calças, casacos, outros);
- Manter a organização do espaço e facilitar a circulação;
- Não sobrecarregar as prateleiras com produtos. Isto pode dificultar o acesso dos clientes;
- Se possível, reforçar a equipa: a época de saldos é usualmente mais exigente em termos de arrumação e reposição de stock.



Saldos

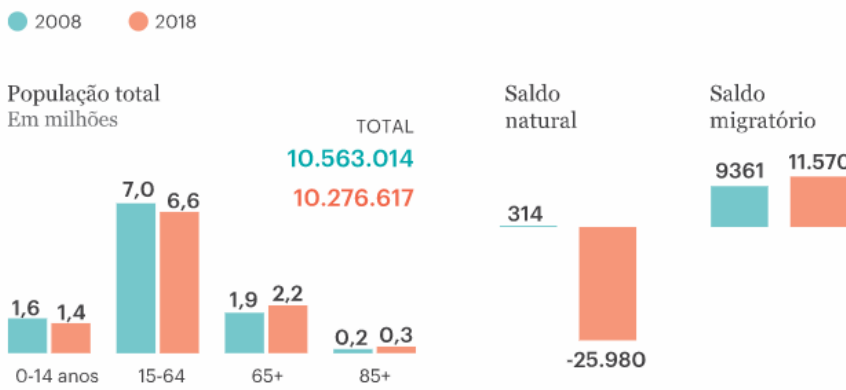
BI

português

VEJAMOS COMO PORTUGAL MUDOU EM APENAS UMA DÉCADA

Por Rúben Alves - 12°C

A população portuguesa



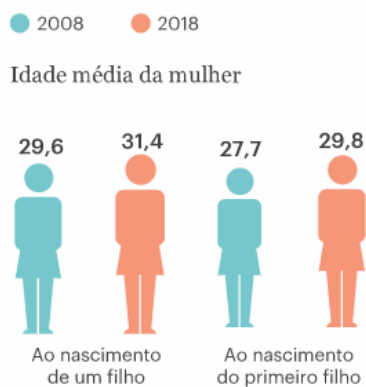
Fonte: Instituto Nacional de Estatística

PÚBLICO

Em 10 anos Portugal perdeu quase trezentos mil habitantes. A queda não foi maior porque o saldo migratório foi positivo.

O saldo natural é preocupante. Em 2018 as mortes superaram os nascimentos. Morreram mais 25980 pessoas do que aquelas que nasceram.

A população portuguesa

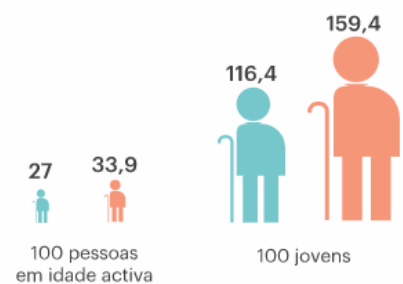


Fonte: Instituto Nacional de Estatística

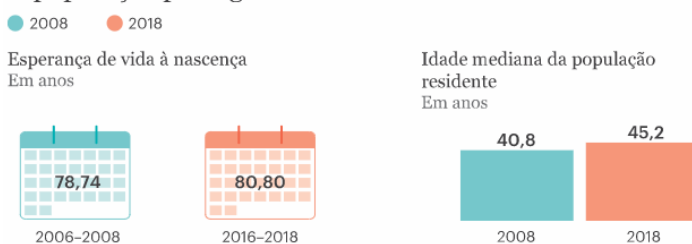
PÚBLICO

Numa década, a idade média das mulheres ao nascimento do primeiro filho aumentou 2,1 anos. Isto é, as mulheres têm o seu primeiro filho mais tarde. A população também envelheceu. Há cada vez mais idosos por cada 100 jovens.

Quantos idosos existem por cada



A população portuguesa



O aumento da longevidade e a baixa natalidade continuam a contribuir para o agravamento do envelhecimento demográfico. Em 2018 metade da população residente tinha menos de 45,2 anos. Em 2008, metade da população tinha menos de 40 anos.

Jerónimo Martins

GRUPO INTERNACIONAL PORTUGUÊS, É LÍDER NA ÁREA DA DISTRIBUIÇÃO ALIMENTAR EM PORTUGAL E OPERA TAMBÉM NA POLÓNIA E NA COLÔMBIA.

Por Ricardo Alves - 12°C

O Grupo Jerónimo Martins tem uma história de mais de dois séculos no setor alimentar, tendo iniciado o processo de internacionalização nos anos 90 do século passado.

A sua principal atividade é a Distribuição Alimentar, que representa mais de 95% das receitas do grupo, com cadeias de supermercados (Pingo Doce) e cash-&-carry (Recheio) em Portugal e de lojas alimentares de proximidade na Polónia (Biedronka) e, desde Março de 2013, na Colômbia (Ara).

Dedica-se, ainda, ao retalho especializado através de uma rede de lojas especializadas em Saúde e Beleza (Hebe), na Polónia, e de uma cadeia de retalho de comercialização de chocolates e confeitaria (Hussel) e uma rede de cafetarias (Jeronymo), em Portugal.

Há ainda a Jerónimo Martins Agro-Alimentar (JMA), criada em 2014 para apoiar a Distribuição Alimentar em Portugal e tem como missão garantir o acesso direto a fontes de abastecimento de produtos estratégicos. Actualmente, a JMA desenvolve a sua atividade em três áreas de negócio: lacticínios (Terra Alegre), produção e engorda de carne bovina da raça Angus (Best Farmer) e aquacultura (Seaculture).

O grupo abriu 331 novas lojas em 2017 no conjunto das suas cinco insígnias de distribuição alimentar instaladas nos três países.

Jerónimo Martins

O Grupo Jerónimo Martins ocupa a 50.ª posição entre os maiores retalhistas do Mundo, segundo a edição de 2020 do "Global Powers of Retailing" divulgado pela Deloitte.

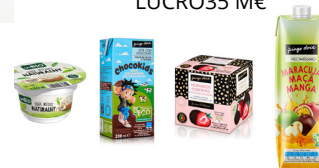
Os pilares da JM são a promoção de hábitos alimentares saudáveis, o respeito pela biodiversidade, as compras responsáveis, o apoio às comunidades envolventes e a valorização dos seus colaboradores.

Em 2020 espera investir mais de 750 milhões de euros, valor superior aos 678 milhões do ano anterior. Espera abrir mais dez Pingo Doce e um Recheio, em Portugal, e 130 lojas Ara na Colômbia. Em Portugal, a estratégia passa pela "inovação no sortido, remodelações e a aposta em categorias-chave de diferenciação na área dos frescos e da comida pronta". Na Colômbia, a Ara permanecerá focada no crescimento rentável, mantendo o sortido e um forte posicionamento de preço.



Resultados do Primeiro Trimestre de 2020: Vendas crescem 11%
O bom desempenho registado nos três primeiros meses do ano reflete crescimentos fortes de todas as insígnias.
VENDAS 4,7 mil M€
LUCRO 35 M€

Em 2019 a JM lançou mais de 110 referências de Marca Própria e Percíveis com certificação de sustentabilidade.



Também Implementaram práticas e medidas para promover a produção sustentável de *commodities* como o óleo de palma, soja, madeira e derivados e carne bovina.

Com um capital social de 629.293.220 €, a Jerónimo Martins está cotada na Euronext Lisbon desde 1989. O capital social está integralmente subscrito e realizado e dividido em ações de 1€ cada. Todas as ações são ordinárias e sem restrições de transmissibilidade. A sociedade Francisco Manuel dos Santos é o principal acionista, com uma posição superior a 56% do Capital Social da Jerónimo Martins.

RETRATO DA SAÚDE

EM PORTUGAL

Por Vítor Ribeiro - 12°C

O relatório da OCDE sobre a Situação da Saúde na União Europeia 2019, realça a eficiência do Serviço Nacional de Saúde (SNS). Portugal apresenta uma taxa de mortalidade mais baixa do que a média da UE - 140 por cada 100 mil habitantes - devido a causas evitáveis e tratáveis, como o cancro do pulmão, doenças relacionadas com o álcool e acidentes vasculares cerebrais. Isso deve-se à cobertura do SNS a toda a população e ao investimento em medidas de promoção da saúde e de prevenção da doença. O relatório destaca também indicadores como a Esperança Média de Vida que, em Portugal, atinge os 81,6 anos, em 2017, acima da média europeia.

Relativamente à vacinação, Portugal apresenta taxas de imunização bastante acima da média europeia, relativamente à difteria, ao tétano, à tosse convulsa e ao sarampo. Os portugueses detêm, também, um índice de conhecimento sobre vacinação acima da média europeia. Foram referidas como fatores positivos o facto de o Programa Nacional de vacinação incluir vacinas gratuitas para todos os utentes do SNS e a gratuitidade da vacina da gripe para os grupos de risco e pessoas com mais de 65 anos de idade.

Mas nem tudo são rosas..

A esperança de vida aumentou 5 anos desde 2000 e está acima da média da UE, mas subsistem desigualdades socioeconómicas e crescem preocupações com os elevados níveis de excesso de peso e obesidade, sobretudo entre as crianças portuguesas.

Apesar da abolição das taxas moderadoras, subsistem barreiras no acesso à saúde em Portugal, traduzidos pela elevada proporção de despesas não reembolsáveis e o aumento dos tempos médios de espera para cirurgias programadas.

Um terço das mortes em Portugal pode ser atribuído a fatores de risco comportamentais como por exemplo:



Cancro da próstata	Cancro da mama	Cancro do cólon	Cancro do pulmão
Portugal: 91 % UE: 87 %	Portugal: 88 % UE: 83 %	Portugal: 61 % UE: 60 %	Portugal: 16 % UE: 15 %
Bélgica: 94 % Bulgária: 68 %	Suécia: 89 % Lituânia: 74 %	Bélgica: 68 % Letónia: 49 %	Áustria: 20 % Bulgária: 8 %

Patologias crónicas estão a ser tratadas eficazmente pelos cuidados primários e de ambulatório, mas há melhorias a atingir no rastreio e tratamento do cancro e na luta contra a resistência aos antimicrobianos, segundo informações fornecidas pela SNS.

As despesas em saúde crescem a um ritmo moderado, mas são vários os desafios que põem pressão sobre a sustentabilidade do sistema, incluindo as necessidades de saúde de uma população envelhecida e os pagamentos em atraso aos hospitais do SNS.

Ministra da Saúde de Portugal desde 15 de outubro de 2018.



Marta Temido

A História...

A Sonae foi criada em 1959, por um empresário, bancário e mecenas de nome Afonso Pinto de Magalhães, natural de Arouca. O grupo empresarial teve origem na Sociedade Nacional de Estratificados, companhia industrial que operava na área das madeiras processadas, mais especificamente, na produção de painéis laminados decorativos de alta pressão. Durante as duas primeiras décadas de existência, a Sonae manteve-se como uma PME (Pequena-média empresa).

Afonso Pinto de Magalhães, também foi fundador do Banco Pinto Magalhães, colocou Fábio Lemos no controlo da Sonae durante os anos turbulentos após a Revolução dos Cravos. Nesse período, a empresa foi nacionalizada e depois reprivatizada.

Em 1982, Afonso Pinto Magalhães oferece 16% da Sonae a Belmiro de Azevedo, que havia sido admitido na Sonae em 1965. Após o falecimento do fundador, Belmiro de Azevedo atinge a maioria do capital, 54,6%, assumindo o controlo da empresa.

Durante os anos 80, a Sonae iniciou o seu crescimento. Em 1985, foi criada a Sonae Investimentos SGPS (Sociedade Gestora de Participações Sociais), S.A e o grupo entra na bolsa de valores de Lisboa. Foi também no início da década de 80 que a Sonae iniciou a estratégia de diversificação de negócio, através de aquisições e criação de novos investimentos.

O grupo entra no mercado de distribuição moderna, ao abrir o primeiro hipermercado em Portugal, O Continente, na Senhora da Hora. Dois anos depois, a Sonae lança sete ofertas públicas de aquisição a sete empresas, o que lhe permite crescer nas diversas áreas de negócio.

Em 1993, a Sonae Indústria abre novos caminhos de expansão ao adquirir uma posição de controlo na espanhola Tafisa, o que lhe permite a expansão no seu segmento de negócios. Segue-se o lançamento da Worten, que marca a entrada da Sonae na área do retalho especializado.

Grupo SONAE

Por Francisco Carvalho - 12°C

Com Paulo Azevedo na liderança do projeto, em 1998 nasce a Optimus. A operadora móvel, funde-se, em 2013, com a Zon, dando origem à NOS.

Paulo Azevedo assumiu em 2007 a liderança do grupo Sonae, sucedendo ao pai Belmiro de Azevedo.

Em março de 2015, Belmiro de Azevedo anunciou a sua saída de chairman da Sonae tendo ocupado esse lugar Paulo de Azevedo, atual CEO do grupo Sonae, repartindo a presidência da comissão executiva com Ângelo Paupério, que até aqui era vice-presidente da Sonae.

Em 2018, Cláudia Azevedo é eleita presidente executiva da Sonae pela maior empresa acionista do grupo, a Efanor. A filha do Belmiro de Azevedo iniciou funções em maio de 2019, substituindo os co-CEOs do grupo, Paulo Azevedo e Ângelo Paupério.

A Organização...

A Sonae atualmente tem uma estrutura organizada pelas diferentes áreas de negócio onde estão inseridas as seguintes subholdings:

Sonae MC

A Sonae MC é responsável pelas áreas de retalho alimentar, saúde e bem-estar, das quais fazem parte as marcas: Bagga, Continente, Continente Auto, Continente Bom Dia, Continente Modelo, Continente Negócios, Continente Online, Dr. Well's, Elergone Energias, Go Natural, Make Notes, Meu Super, Note!, Seguros Continente, Well's e Zu.

Sonae S&F

A Sonae S&F é responsável pela área de retalho especializado da Sonae, nas áreas de desporto e vestuário, contando no seu portefólio com as marcas Berg Cycles, Berg Outdoor, Deeply, Losan, MO, Salsa, Sport Zone e Zippy.

Worten

Refere-se à área de retalho especializada em eletrónica de consumo e entretenimento da Sonae, através das marcas Worten, Worten Mobile e Worten Resolve.

Grupo SONAE

Continuação...

Sonae RP

A Sonae Retail Properties é responsável pela gestão do património imobiliário de retalho da Sonae.

Sonae FS

A Sonae FS é a unidade de negócio que coordena os serviços financeiros disponibilizados pelas empresas do grupo. Este segmento inclui o Cartão Universo, o Cartão Dá, Continente Money Transfer e serviços de crédito em loja.

Sonae IM

A Sonae IM apoia a implementação da estratégia da empresa e das operações, maximizando o retorno acionista sobre o portefólio das empresas participadas. Atualmente, o seu portefólio inclui a WeDo Technologies, Saphety, Bizdirect, S21 Sec, Inovretail, Brightpixel e Maxmat.

Sonae Sierra

A Sonae Sierra é a empresa responsável pela gestão e/ou comercialização de 68 centros comerciais, estando presente em 12 países. A Sonae detém 70% da Sonae Sierra.

NOS

A NOS é um grupo de telecomunicações e entretenimento que oferece uma gama de serviços a todos os segmentos de mercado: pessoal, residencial, empresarial e de wholesale, estando presente no mercado de serviços de TV, internet, telefone e distribuição cinematográfica em Portugal. A Sonae detém 23,4% do negócio.

Inovação...

A Sonae sofreu uma inovação a partir de 2007 e já investiu nessa inovação cerca de 600 milhões de euros em projetos.

Em 2017, a estratégia de inovação aberta do grupo contou com 423 parceiros em 30 países de 4 continentes e apresentou um valor de 105 milhões em projetos de investigação, desenvolvimento e inovação.

Sonae no Mundo...

A Sonae está presente em 90 outros países, nos 5 continentes. Uma parte importante da sua estratégia de crescimento e diversificação de receitas passa pela aposta nos mercados externos, que representa uma das suas prioridades de atuação e de investimento.



Cláudia Azevedo, CEO da Sonae SGPS, assumiu o cargo a 30 de abril do ano passado, com 49 anos de idade.

Filha mais nova de três irmãos de Belmiro de Azevedo, a que tinha feito mais parecido com o pai. Belmiro de Azevedo costumava assumir que tinham o mesmo “killer instinct”. Ambos detestam a palavra “não”.

Foi a única filha a estudar em Portugal, licenciou-se em Gestão na Universidade Católica. Depois tirou um MBA no INSEAD, uma prestigiada escola de negócios.

Em 1998, com 24 anos, assumira a direção de Marketing da Optimus. Foram-se sucedendo vários cargos de chefia na Sonae. No conselho de administração da Sonaecom, da ToiaResort, da Capwatt e da RACE. No jornal Público, na Sonae Capital.

É casada, tem dois filhos, um casal, é adepta do PCPorto, vive na Foz, é apreciadora de vinhos e de uma boa refeição.

Corajosa, com sentido de humor, discreta, entusiasta e negociadora implacável.

Cá por casa...

FUNDAÇÃO A LORD

Por Liliana Manarte - 12°C

A ideia da criação de uma fundação surgiu no seio da direção da Cooperativa de Electrificação A LORD, C.R.L., constituindo-se, em dezembro de 1996, a Fundação A LORD. Tendo sido reconhecida em 16 de maio de 1998, só em 2001 lhe foi conferido o estatuto de Utilidade Pública. Sem fins lucrativos, sempre se dedicou a projetos de solidariedade social e tem sido importantíssima no combate à exclusão social, no apoio financeiro a instituições de caridade e a diversas famílias do concelho.

Intervém e coopera com várias entidades em diferentes áreas, no apoio social, na esfera educacional, nas ciências e nas artes. Põe sempre em primeiro plano o desenvolvimento social, económico e cultural da cidade, apoiando iniciativas que preservem o património cultural da região e o seu desenvolvimento nas mais diversas vertentes. A sua estrutura foi-se fortalecendo ao longo dos anos e integra uma Academia, um Auditório, uma Biblioteca/Museu, um departamento de Cooperação e de Formação Profissional.

A Fundação A LORD é um centro cultural na medida em que promove espetáculos de teatro, de dança, conferências, concertos, exposições, sessões solenes, entre outros eventos, sempre com o objetivo de divulgar a cultura, a arte e a música. O Museu é um espaço interessante de consulta e arquivo de documentos e objetos históricos da Cooperativa de Electrificação A LORD e do setor elétrico. Na Biblioteca levam-se a cabo várias iniciativas, como encontros com escritores, celebrações de efemérides ou de acontecimentos relevantes, oficinas criativas e a Feira do Livro. A sua ligação às escolas e o seu compromisso com a educação manifesta-se também na promoção de visitas escolares à Biblioteca para despertar o interesse das crianças pela leitura e pela dramatização. Desenvolve inúmeras atividades durante as férias escolares para ocupação dos tempos livres de crianças e jovens do concelho. Realiza anualmente a Colónia de Férias para crianças do 6 aos 12 anos. Cooperar com diversas instituições até na cedência de meio de transporte para a realização dos seus projetos. Possui um Clube de Emprego para orientação, acompanhamento e apoio para a inserção no mercado de trabalho ou formação profissional. Apoia financeiramente ou em espécie, instituições ou famílias carenciadas. Apoia eventos e cede os seus espaços a diversas instituições. Empréstimo equipamentos de saúde.

Realiza/promove diversas visitas culturais proporcionando aos lordelenses a oportunidade de conhecerem, desta forma, o património cultural nacional.

A Academia/ Escola de Artes dá vida a um Clube de Teatro, uma Escola de Dança, uma Escola de Música e a um Orfeão. Possui, ainda, uma Revista, "Presença", para divulgar os inúmeros feitos que a Fundação A LORD oferece à população de Lordelo. É, para a nossa cidade uma mais-valia inquestionável.

Cá por casa...

Fanfarras

Bombeiros Voluntários de Lordelo

Por Helena Sousa - 12°C

A origem da Fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Lordelo tem mais de 30 anos. No entanto, fez uma pausa durante alguns anos, voltando a ser reerguida exatamente há 4 anos, em 2015.

Este tem entre 40 a 50 elementos com idades, em média, entre os 8 e os 60 anos.

Dela pode fazer parte qualquer pessoa, ou seja, para pertencer à fanfarra não é necessário pertencer também aos bombeiros.

É no quartel dos Bombeiros de Lordelo, onde se encontram guardados os instrumentos que dão voz a esta fanfara que se fazem os ensaios. Depois do ensaio começar é feito um trajeto pelo jardim central da cidade.

A fanfarra utiliza alguns instrumentos como o bombo, a caixa de música e o clarim. Na frente, as meninas usam o bastão (que não é um instrumento) para realizar os manejos. O elemento da frente é sempre uma menina que carrega a bandeira com o nome da corporação a que a fanfarra pertence.



As fardas que vestem os elementos não são todas iguais, ou seja, as meninas que carregam a bandeira e os bastões vestem uma camisa branca, saia vermelha e colete da mesma cor da saia. Nos pés calçam umas botas brancas e na cabeça usam um babaque também de cor vermelha. Atrás, quem toca os instrumentos, leva vestido uma camisa azul e umas calças também de cor azul, porém de cor mais escura. Os sapatos são pretos, na cabeça usam também um babaque do mesmo azul que as calças. Em comum, todos os elementos levam duas divisas de cor preta, lisas ou então com o símbolo da sua categoria, se estes forem também bombeiros voluntários.

A fanfarra tem um motivo de orgulho e esse motivo é a corporação que representam, pela grande importância que esta tem para todos os que dela fazem parte.

A Fanfarra é convidada para vários locais durante todo o ano, tanto para procissões como para desfilias. Alguns dos locais para onde são convidados são para o Pinhão, Cristelo, Santa Marinha de Zêzere, Água longa, Gandra, São João da Pesqueira, Padroeira, Seroa, Paredes, Duas Igrejas, entre muitos outros.

Mais Economia...

... por quem está a iniciar...

O CONSUMO DE BENS E SERVIÇOS É UMA ATIVIDADE CONSTANTE NA VIDA DIÁRIA; É O MEIO QUE PERMITE SATISFAZER AS NOSSAS NECESSIDADES - ALIMENTAÇÃO, VESTUÁRIO, HABITAÇÃO, EDUCAÇÃO, LAZER... - NÃO DEVENDO, CONTUDO, SER UMA FINALIDADE NA VIDA DAS PESSOAS.

Consumismo e Consumerismo

Por Jorge Nunes - 10°C

Vivemos numa sociedade em que os sinais e os símbolos do êxito medem-se pelo tamanho e valor do carro, pelo número de viagens ao estrangeiro... dando-se mais valor ao "ter" do que ao "ser". Muda-se constantemente de carro, de telemóvel, de vestuário... é a época do "usar e deitar fora". Todas as ocasiões são propícias ao consumo: consome-se porque se está feliz, porque se está triste, por se estar com os amigos ou com a família...E até se consome para além das possibilidades económicas, pondo em risco a saúde e o ambiente. É o consumismo. O consumismo é então um consumo irracional, impulsivo e perigoso, indiscriminado, sem olhar a consequências, baseado em valores materiais e na ostentação. O consumismo traduz-se muitas vezes por comprar aquilo que não se precisa, com o dinheiro que não se tem, o que conduz ao chamado endividamento de que tanto ouvimos falar.

A crise ambiental mostrou que não é possível a incorporação de todos no universo do consumo em função da finitude dos recursos naturais. A partir da perceção de que os atuais padrões de consumo estão na origem da crise ambiental, a crítica ao consumismo passou a ser vista como uma contribuição para a construção de uma sociedade mais sustentável. Mas como o consumo faz parte do relacionamento entre as pessoas e promove a sua integração nos grupos sociais, as mudanças nos seus padrões tornam-se muito difíceis.

Surge então o papel do consumerismo, isto é, do consumo responsável, com perfeito equilíbrio entre produtores, consumidores e distribuidores. Os grupos consumeristas pretendem alertar a população para consumir o necessário não entrando em extravagâncias relativamente às posses de cada um, isto é, sem ultrapassar os limites "aceitáveis" do endividamento, de forma a manterem-se sempre com reservas para precaução de acontecimentos inesperados que possam vir a surgir. Os grupos que agem em defesa do consumidor como o caso da DECO, são exemplos de grupos consumeristas, que também defendem os direitos e deveres dos consumidores, contudo, existem grupos consumeristas de diversa índole, por exemplo, consumo sustentável ou aqueles que se preocupam com a origem dos produtos e as condições de produção dos bens.



O que é?

A ECONOMIA

UMA CIÊNCIA SOCIAL, SEM DÚVIDA!

... por quem está a iniciar...

Por Francisco Rodrigues - 10°C

Enquanto disciplina científica, a Economia tem por objeto de estudo a sociedade, prestando particular atenção à sua componente económica. Estuda a forma pela qual os recursos são combinados para produzir bens capazes de satisfazer as necessidades existentes. De facto, a atividade económica é caracterizada pela satisfação das necessidades com meios quantitativamente limitados. Por outras palavras, os recursos disponíveis são sempre insuficientes para atender a todas as necessidades económicas existentes. O que caracteriza a Economia é precisamente essa adaptação de meios escassos às necessidades existentes (princípio da escassez). É este o problema básico da Economia. É a escassez de recursos que provoca a esmagadora maioria dos problemas económicos.

A Economia é uma ciência social. Como tal, não se podem, em Economia, estabelecer relações do tipo causa-efeito que se verifiquem sempre (como no caso das ciências exatas), uma vez que os fenómenos económicos são influenciados por comportamentos humanos que, pela sua essência, não são previsíveis de forma exata. Contudo, é possível estabelecer relações lógicas de causalidade que, em princípio, se irão verificar. Por exemplo, se a taxa de juro aumenta, é de esperar que os empresários invistam menos, na medida em que o custo do crédito passa a ser mais elevado. No entanto, e apesar de este ser o comportamento económico esperado (aquele que é tido por lógico), nada impede que o investimento aumente.

Para um eficaz estudo da realidade económica, constroem-se modelos teóricos, ou seja, generalizações abstratas do mundo em que voluntariamente se simplificam alguns aspetos dessa realidade.

A título de ilustração, pode referir-se que uma das simplificações habituais é, quando se pretende determinar o efeito da alteração do valor de uma variável no comportamento de outra, efetuar uma análise *ceteris paribus*, isto é, manter tudo o resto constante. Dessa forma, a alteração no comportamento da variável-efeito só poderá ter sido provocada pela variação na variável-causa. Se, por exemplo, o objetivo for averiguar qual o efeito de uma variação no preço de um bem no seu consumo, consideram-se constantes o rendimento dos consumidores, as suas preferências, os preços de outros bens (substitutos e complementares), apenas se fazendo variar o preço e o consumo desse bem.



... por quem está a iniciar...

Fatores de Produção

Por Nuno Quinhentas - 10°C

Em Economia, fatores de produção, ou recursos, são elementos indispensáveis ao processo produtivo de bens materiais e serviços.

Tradicionalmente, consideram-se como fatores de produção, os recursos naturais, o trabalho e o capital.

O homem tem de empregar trabalho, com maior ou menor esforço, para aproveitamento dos fatores naturais, ou seja, é necessário revolver a terra, semeando, plantando, fertilizando, colhendo, e também caçando, pescando, domesticando animais, etc. Deste modo, o trabalho insere-se entre os fatores produtivos.

Para melhor aproveitar a natureza, o homem, tem de construir instrumentos, que embora não lhe ofereçam satisfações diretas, irão a breve trecho, facilitar o aproveitamento. Os instrumentos usados para um melhor aproveitamento da natureza constituem o capital.

Assim, também este capital, verdadeiramente fundamental, se inclui entre os fatores produtivos. O Capital pode ser material, financeiro, humano e intelectual. Esta separação do capital intelectual e humano visa esclarecer a diferença entre a pessoa física e a capacidade racional do homem.

Ao longo dos anos, os economistas foram acrescentando à divisão clássica novos fatores que passaram a considerar essenciais num processo produtivo. A sua adoção, porém, não é consensual e depende do modelo de análise empregado. Um dos fatores de produção acrescentados à divisão clássica é a capacidade empresarial, por vezes chamada de empreendedorismo. Esse fator refere-se à organização da produção, ou seja, à ação de reunir e combinar os outros fatores de produção, assumindo os riscos do processo.

Direitos dos consumidores

Por Miguel Leal - 10°C

Os direitos dos consumidores encontram-se consagrados na Constituição da República Portuguesa e na Lei n.º 24/96, de 31 de julho. O artigo 60.º da Constituição da República Portuguesa elenca os direitos dos consumidores em termos de defesa da sua qualidade de vida, em relação à boa qualidade dos bens e serviços, ao seu preço competitivo e equilibrado, à proteção da saúde, à segurança, à eliminação do prejuízo e à própria formação e informação.

A Lei n.º 24/96, de 31 de julho, (Lei de Defesa do Consumidor) estabelece o regime jurídico aplicável à defesa dos consumidores. Esta Lei estabelece, entre outros, os seguintes direitos dos consumidores:

Direito à qualidade dos bens e serviços - Os bens e serviços destinados ao consumo devem ser aptos a satisfazer os fins a que se destinam e produzir os efeitos que se lhes atribuem, segundo as normas legalmente estabelecidas, ou, na falta delas, de modo adequado às legítimas expectativas do consumidor.

Direito à proteção da saúde e da segurança física - É proibido o fornecimento de bens ou a prestação de serviços que, em condições de uso normal ou previsível, incluindo a duração, impliquem riscos incompatíveis com a sua utilização, não aceitáveis de acordo com um nível elevado de proteção da saúde e da segurança física das pessoas.

Direito à formação e à educação para o consumo - Incumbe ao Estado a promoção de uma política educativa para os consumidores, através da inserção nos programas e nas atividades escolares, bem como nas ações de educação permanente, de matérias relacionadas com o consumo e os direitos dos consumidores. Compete ao Estado, às Regiões Autónomas e às autarquias locais desenvolver ações e adotar medidas tendentes à informação em geral do consumidor. O fornecedor de bens ou prestador de serviços deve, tanto nas negociações como na celebração de um contrato, informar de forma clara, objetiva e adequada o consumidor, nomeadamente, sobre características, composição e preço do bem ou serviço, bem como sobre o período de vigência do contrato, garantias, prazos de entrega e assistência após o negócio jurídico.

Direito à proteção dos interesses económicos - O consumidor tem direito à proteção dos seus interesses económicos, impondo-se nas relações jurídicas de consumo a igualdade material dos intervenientes, a lealdade e a boa fé, nos preliminares, na formação e ainda na vigência dos contratos.

... por quem está a iniciar...

Classificação dos diferentes tipos de bens

Por Tiago Silva - 10°C



Em Economia, o conjunto de bens que estão disponíveis a preço nulo dizem-se bens livres. São os bens que cada um de nós pode utilizar sem ter de entregar moeda ou trabalho em troca. Estes bens existem na natureza numa quantidade superior à necessária para a satisfação de todas as carências dos indivíduos. Estes bens não colocam o problema da escassez: podes sempre apanhar mais sol na praia, passear pela floresta, conversar com os amigos, respirar, sem qualquer custo e sem sequer pagar impostos.

Os bens económicos são aqueles que implicam que o Homem tenha de despendir um valor monetário ou trabalho para os utilizar. São bens escassos, em que existe um desajustamento entre a quantidade necessária e a quantidade existente desses bens.

Os bens económicos podem ser objeto de diferentes classificações, de acordo com os seguintes critérios:

- Natureza física dos bens;
- Utilização dos bens (Função);
- Duração dos bens;
- Relações entre os bens (Relações recíprocas).



De acordo com o critério da natureza física dos bens,

estes podem ser bens materiais ou serviços. Os bens materiais são bens físicos, palpáveis e que podem ser armazenados. É o que sucede, por exemplo, com a alimentação e o vestuário. Os serviços são bens imateriais. Com efeito, os bens podem não se concretizar num objeto físico, limitando-se a constituir um ato. São bens imateriais, como os serviços prestados pelos bancos, pelas seguradoras, os cuidados de saúde, a educação e o apoio jurídico.

Segundo o critério da utilização dos bens (função), estes podem ser bens de consumo ou bens de produção. Os bens de consumo são bens que satisfazem, de imediato, as necessidades dos consumidores, como ocorre com a alimentação, vestuário, serviços, etc. Os bens de produção são aqueles que se empregam na produção de outros bens, como, por exemplo, o tear utilizado na indústria têxtil, a farinha para o pão e o algodão para o vestuário.

Quando classificamos os bens de acordo com a sua duração, eles podem ser considerados duradouros ou não duradouros.

Bens duradouros: são aqueles cuja utilização se estende por um período de tempo bastante longo, estes bens mantêm as suas qualidades iniciais durante um período mais ou menos longo – é o caso das empilhadoras, das televisões, etc.

Bens não duradouros são os bens que se esgotam numa única utilização, por exemplo, o pão, as bebidas, etc.

Por fim, de acordo com o critério das relações entre os bens (relações recíprocas), eles podem ser substituíveis ou complementares. Bens substituíveis (sucedâneos) são aqueles que podem ser substituídos uns pelos outros para satisfazer a mesma necessidade – o café pela chicória ou as fibras naturais por fibras sintéticas. Bens complementares são os bens que só satisfazem a necessidade a que se destinam desde que utilizados conjuntamente com outros bens. A utilização conjunta é necessária para a satisfação de uma necessidade. É o caso do automóvel e o combustível ou da tinta e o pincel.



Algumas Notícias do AEL

...no ano letivo 2019/2020

16 de Outubro - Dia Mundial da Alimentação

Como já vem sendo tradição, a Associação de Pais da Escola Básica e Secundária de Lordelo organizou um lanche saudável, para comemorar o Dia Mundial da Alimentação. Uma enorme variedade de fruta e pão coloriu as mesas de forma saudável e muito saborosa. Este agradável convívio à volta da mesa aconteceu, também, nas outras Escolas do Agrupamento.

A confeção de deliciosos pratos pelos pequenos chefes deixou toda gente com água na boca.



Escola Básica nº1



Escola Básica nº2



EBS Lordelo

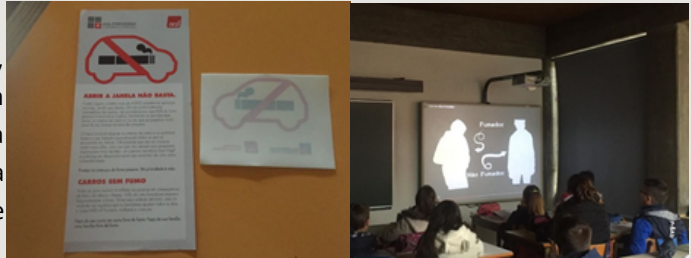
Ao longo do dia, na televisão do polivalente, na EBS, foram transmitidos alguns conselhos da equipa da saúde escolar, com base no programa PASSE, como forma de sensibilizar para a importância de se ter uma alimentação completa, variada e equilibrada.



Mais...
Notícias do AEL
...no ano letivo 2019/2020

Dia do Não Fumador - 17 de novembro

Nas aulas de Ciências Naturais, 6º ano e 9º ano, assinalou-se o Dia do Não Fumador, em articulação com projeto PES e com a Liga Portuguesa Contra o Cancro, com a campanha “Carros sem Fumo” e com a visualização de alguns pequenos vídeos de sensibilização.



Todos diferentes todos iguais

No final do primeiro período, decorreu a semana “Todos diferentes todos iguais”. De modo a despertar a consciência cívica dos alunos e a promover o debate em matéria de Direitos Humanos, Igualdade de Género e Inclusão realizaram-se algumas iniciativas:

Os alunos da turma 10C, no Dia Internacional dos Direitos Humanos, 10 de dezembro, elaboraram um cartaz onde divulgaram as suas mensagens:



Os alunos do 11C também conceberam algumas atividades de sensibilização e colocaram-nas em prática em sessões com as turmas do 6º ano.

Várias turmas aceitaram a sugestão da equipa PES e visualizaram algumas curtas metragens de sensibilização e participaram em animados debates sobre estas temáticas.



Ainda mais...
Notícias do AEL
...no ano letivo 2019/2020

4 de fevereiro - Dia Mundial do Cancro

O Cancro é a proliferação (multiplicação) anormal de células.

No mundo inteiro, milhões de pessoas vivem com o diagnóstico de cancro.

A investigação constante, numa área de intervenção tão importante como o cancro é, inquestionavelmente, necessária. Cada vez se sabe mais sobre as suas causas e sobre a forma como progride. Estão, também, a ser estudadas novas formas de o prevenir, detectar e tratar, tendo sempre em atenção a melhoria da qualidade de vida das pessoas com cancro, durante e após o tratamento.

Muitas vezes, os médicos não conseguem explicar porque é que uma pessoa desenvolve cancro e outra não. No entanto, a investigação demonstra que determinados factores de risco aumentam a probabilidade de uma pessoa vir a desenvolver cancro. Muitos destes factores de risco podem ser evitados.

No dia 4 de fevereiro a Escola aceitou o desafio da Liga Portuguesa contra o Cancro e assinalou o Dia Mundial do Cancro. Pretendeu-se com esta iniciativa envolver toda a comunidade escolar e mostrar que se deve falar da doença e saber como preveni-la.



Cancro

Fatores de risco mais comuns

Envelhecimento

Tabaco

Luz solar

Radiação ionizante

Determinados químicos

Alguns vírus e bactérias

Determinadas hormonas

Ingestão de bebidas alcoólicas

Má alimentação

Falta de actividade física

Excesso de peso

(<https://www.ligacontracancro.pt/factores-de-risco/>)

Os afetos

Durante o mês de fevereiro todo o Agrupamento esteve envolvido num ambiente de ternura.

Multiplicaram-se as demonstrações de carinho, amizade, amor... Espalharam-se afetos.



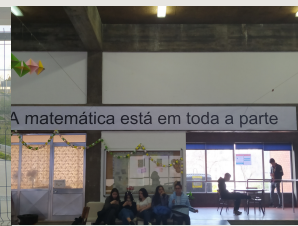
"O amor é assim: cérebro ou coração?"

No Dia de S. Valentim, 14 de fevereiro, a Escola aceitou o convite da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ) e participou na atividade "O amor é assim: cérebro ou coração?"

Tendo como base a mensagem "O amor faz sentido quando caminhamos (cérebro e coração) lado a lado", pretendeu-se incentivar as relações interpessoais positivas, promover a reflexão sobre o amor e a atitude de cada um no ato de namorar e contrariar a atual postura de aceitação da violência no namoro entre os jovens (psicológica e física).

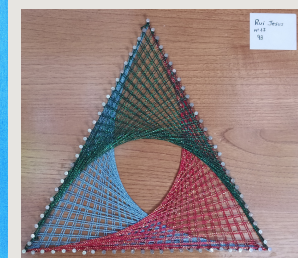
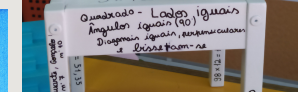
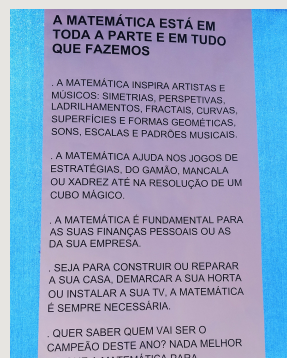
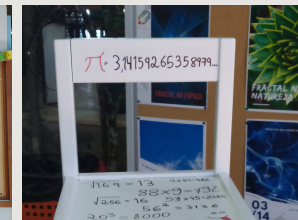


E mais... *Notícias do AEL* *...no ano letivo 2019/2020*



14 de março - Dia Internacional da Matemática

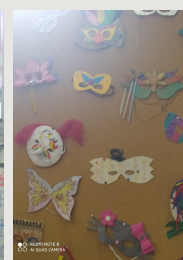
Nas duas primeiras semanas de março o grupo disciplinar de Matemática mobilizou os alunos e dinamizaram um conjunto alargado de atividades que culminou numa exposição por todo o polivalente da escola sede do AEL. O dia 14 de março de 2020 foi, oficialmente, o primeiro Dia Internacional da Matemática, proclamado pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) em finais de novembro de 2019. Este ano, o tema escolhido foi "A Matemática está em toda a parte"! Na nomenclatura anglo-saxónica, o dia 14 de março escreve-se 3/14, os primeiros algarismos da expansão decimal do número pi. Por razões históricas, não existe nada nem ninguém que possa simbolizar mais o carácter universal da Matemática do que este número. Para além desse facto, já existe uma tradição de celebrar neste dia o "dia do pi" com a organização de atividades matemáticas diversas. O AEL está de parabéns na forma como soube comemorar este dia!



17 a 28 de fevereiro - Exposição de máscaras de Carnaval

Exposição, na escola sede do Agrupamento de Escolas de Lordelo, de máscaras elaboradas pelos alunos do 1º ciclo, recorrendo a materiais usados.

Os alunos do 4º ano das escolas básicas N°1 e N° 2 do Agrupamento de Escolas de Lordelo, elaboraram máscaras de Carnaval com o recurso a diversos materiais, todos anteriormente utilizados. Isto é, deram utilidade a materiais que, em princípio, iriam para o lixo. O objetivo foi, em primeiro lugar, alertar para o problema dos resíduos urbanos e, de seguida, mostrar que se pode dar uma segunda utilização aos bens e ser mais responsável para com o ambiente. Uma ideia das turmas do curso profissional. Uma iniciativa de louvar!



30 de janeiro - Comemoração do DIA ESCOLAR da NÃO VIOLÊNCIA E DA PAZ - Largada de balões brancos

Foi uma iniciativa das disciplinas de Área de Integração e Português da turma 10ºC, mas alargada às restantes turmas dos cursos profissionais e a toda a comunidade educativa. O objetivo foi alertar os alunos, os professores, os pais, os políticos e os governantes para a necessidade de uma educação para a paz, que promova valores como o respeito, a igualdade, a tolerância, a solidariedade, a cooperação e a não violência. Fomentar a comunicação entre todos, impedir situações de abusos, e incrementar a amizade e a atitude cívica. Cada balão levava uma mensagem de paz. Valeu a pena.



E mais ainda...
Notícias do AEL
...no ano letivo 2019/2020

DAC - 5°C - Elaboração de Ecopontos

Os alunos da turma C do 5º Ano, no seu projeto de DAC, construíram vários Ecopontos para sensibilizar para a importância da separação adequada dos resíduos e incentivar atitudes conducentes a um ambiente mais limpo e sustentável. Envolveu as disciplinas de Ciências Naturais, Português, Educação Visual e Tecnológica. Venham mais iniciativas destas! ((A construção de ecopontos também é uma das iniciativas incluídas nos projetos "Ecoescolas" e "Clubes Europeus").



Clube Europeu - Promover a preservação da biodiversidade de diferentes espécies (fauna e flora).

Os alunos do 5º Ano iniciaram o trabalho de inventariação, classificação, registo fotográfico e divulgação no site do agrupamento, das árvores e arbustos existentes no espaço escolar. No entanto, devido ao confinamento no quadro da COVID19, esse trabalho teve de ser interrompido. Ficam algumas imagens que o documentam.



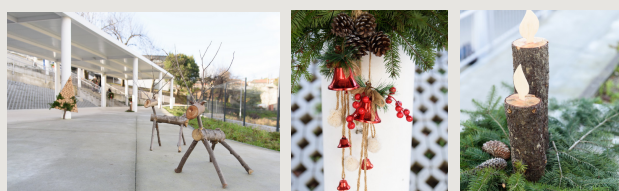
Exposição - "Rosas-dos-ventos"

Trabalhos realizados pelos alunos no âmbito da disciplina de Geografia.



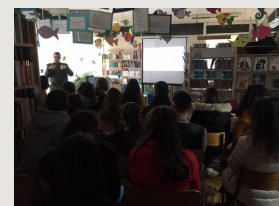
Magnífica decoração de Natal

Uma prenda da Associação de Pais da EBS.



Sextas Superiores

Decorreu às sextas-feiras, uma iniciativa do Serviço de Psicologia e Orientação, em que os nossos alunos de nível secundário ficaram a conhecer as possibilidades de formação e de carreira profissional após a conclusão do 12º ano. Várias instituições de ensino superior mostraram as suas ofertas e esclareceram as dúvidas dos alunos. Antigos alunos, hoje no ensino superior, também deram os seus testemunhos. Iniciativa que veio alargar as opções dos nossos finalistas, sem dúvida.



Muitas mais iniciativas na página do Facebook:
Agrupamento de Escolas de Lordelo - Paredes

Profissional de Comércio!

... no ano letivo 2019/2020

15 de novembro - Feira de Outono

A turma do 12ºC, no âmbito dos conteúdos das disciplinas técnicas, realizou uma feira de produtos hortícolas, aberta a toda a comunidade. Foi uma atividade muito participada e destacou-se a grande variedade de produtos. Além dos hortícolas da época, também não faltou o mel, os frutos secos, as castanhas, as cebolas, as leguminosas secas e os ovos. No final foi sorteado um cabaz de produtos. Muitos encarregados de educação acorreram à escola nesse dia.



12 de dezembro - Feira de Natal

A feira de Natal foi organizada pela turma do 11ºC. Teve como propósito a venda de doçaria característica da época natalícia. Não faltaram, por isso, as rabanadas, a aletria, o bolo rei, o bolo rainha, o tronco de natal, a trouxa de ovos... Venderam-se, ainda, artigos de decoração elaborados pelos alunos, nomeadamente as coroas de natal, os castiçais, porta fotografias, entre outros. O polivalente da escola foi todo decorado pela turma, havia um pai natal e um boneco de neve, bem como uma árvore de natal suspensa desde o teto e toda decorada com elementos produzidos pelos mesmos. Houve muito empenho por parte de todos.



17 de dezembro - Concurso de Mesas de Natal

Concurso levado a cabo pelo 12ºC, que elaborou o regulamento e divulgou o concurso. Contou-se com a participação empenhada de 9 turmas. O Polivalente encheu-se de alegria e movimento. As iguarias eram inúmeras. Cada turma deveria apresentar na mesa decorada a gosto com motivos de natal, pelo menos uma iguaria doce e uma iguaria salgada. A acompanhar, uma mensagem de Natal. No final, após a passagem do júri, seria altura de partilhar e conviver. Os alunos, acompanhados do seu diretor de turma, tiveram um momento diferente, de genuína alegria. Também estiveram presentes encarregados de educação. O júri foi constituído pela Drª Beatriz Castro, diretora do Agrupamento, pelo Dr. Rui Pimenta, coordenador dos cursos profissionais, pelo Dr. José Silva, professor de Ed. Física e pelo aluno Ricardo Alves, representante dos alunos no conselho geral e elemento da turma organizadora.

A turma vencedora foi o 5ºC, mas todas mereciam ter ganho. Parabéns a todos os participantes. Um evento a repetir.



Mais atividades do Curso

Profissional de Comércio!

... no ano letivo 2019/2020

21 de fevereiro - Feira de Carnaval

Mais uma iniciativa do 12°C, ainda no âmbito dos conteúdos das disciplinas técnicas. Com o objetivo de levar à comunidade escolar um pouco da alegria carnavalesca, organizou um concurso de máscaras e decorou todo o polivalente para oferecer à escola um dia diferente. Os alunos divulgaram o evento através de cartazes apelativos e das redes sociais da escola, conseguindo inúmeros participantes. Mais um dia divertido, com "comes e bebes", muita música e alegria.



Houve, ainda, a realização de inúmeras atividades nas três turmas do curso profissional de comércio. No sentido de proporcionar aos alunos uma aprendizagem consolidada e a aquisição de competências essenciais ao curso, foram vividas um conjunto alargado de experiências, quer nas visitas de estudo realizadas, quer em contexto de sala de aula. Todas elas importantes para o enriquecimento profissional e pessoal dos formandos. Ficam aqui alguns exemplos:

18 de outubro - no âmbito da disciplina de Economia duas representantes do Novo Banco de Lordelo vieram falar sobre Opções de Poupança - 11°C



21 a 25 de outubro - Visita de Estudo ao Comércio local de Lordelo (caracterização do tecido empresarial)- atividade integradora no âmbito dos resultados de aprendizagem - 10°C

23 de outubro - Visita de estudo à LIPOR, IKEA e Marshopping - 10°C e 11°C



29 de outubro - Visita de estudo ao El Corte Inglés, Mercado Beira Rio e Arrábida Shopping - 10°C e 12°C

31 de outubro - Dia Mundial da Poupança - Sessão de sensibilização no polivalente da escola durante a parte da manhã, com exposição de trabalhos elaborados pelos alunos e, de tarde, sessão de sensibilização nas ruas de Lordelo - entrega de panfletos sobre a importância da Poupança e mostra de soluções de poupança - 10°C, 11°C e 12°C.



08 de novembro - Visita de estudo ao Mercadona, lojas de rua de Matosinhos e Marshopping - 12°C

20 de novembro - Visita de estudo ao Turismo Industrial de São João da Madeira - 11°C e 12°C



Ainda mais atividades do Curso

Profissional de Comércio!

... no ano letivo 2019/2020



13 de dezembro - Visita de estudo à NOS e Baixa do Porto - 10°C e 11°C



19 de fevereiro - Visita de estudo ao Super Bock Group e ao Vila do Conde Fashion Outlet - 11°C e 12°C



29 de janeiro - Visita de estudo à SONAE Distribuição, ao Continente de Matosinhos e NorteShopping - 10°C e 12°C

Ao longo do ano letivo - Participação no projeto de empreendedorismo da Junior Achievement Portugal - considerado uma best practice pela Comissão Europeia, os alunos do 11°C participaram com empenho, em contexto de sala de aula, no programa "A Empresa", tendo sido todos os 4 grupos apurados para a participação na feira (I)limitada, este ano através de videoconferência.



AEL BFF (Big Friends Forever) - O Serviço de Psicologia e Orientação, em conjunto com o Grupo de Educação Física, está a implementar o Programa de Desenvolvimento Psicossocial designado AEL BFF (Big Friends Forever) que consiste no apadrinhamento/acompanhamento dos alunos do quinto ano de escolaridade por parte dos alunos do décimo primeiro ano, através de encontros de convívio/vinculação. O primeiro decorreu no passado dia catorze de novembro. Os alunos do 11° C dinamizaram um speed meeting, um encontro divertido e original entre padrinhos e afilhados, com o objetivo de promover momentos de cooperação, partilha e solidariedade. Aos alunos do 5º ano, desejamos que esta ação tenha permitido construir um ambiente escolar mais securizante e acolhedor e a valorização das relações humanas como essenciais para uma escola mais harmoniosa e humanista. Parabéns a todos!



Receitas

SIMPLES E BOAS

ROLOS DE BACON

Ingredientes:

- Massa folhada
- Bacon
- Queijo
- 1 ovo

Modo de preparação:

1. Abra a massa folhada
2. Coloque uma fatia de bacon em cima da massa
3. Coloque metade de uma fatia de queijo sobre o bacon
4. Corte a massa com uma faca de modo a circular o bacon e o queijo
5. Enrole de maneira a parecer um rolo
6. Bata o ovo e pincele sobre os rolos
7. Leve ao forno até a massa ficar dourada
8. Aproveite!



WAFFLES DE MANTEIGA DE AMENDOIM

Ingredientes

MASSA:

- 150 g flocos de aveia
- 1 c. sopa fermento em pó
- 2 dl leite meio-gordo
- 2 ovos S
- 2 c. sopa óleo de girassol
- 2 c. sopa manteiga de amendoim
- 1 c. sopa açúcar amarelo
- 2 c. sobremesa raspas de chocolate preto

TOPPING:

- 6 c. sopa iogurte grego
- 30 g miolo de noz partido
- 30 g arandos
- 10 morangos cortados

PREPARAÇÃO:

- 1- Coloque a aveia num robot de cozinha, ou triturador, e triture até obter uma farinha.
- 2- Coloque numa taça, adicione os restantes ingredientes ao recipiente e envolva até obter uma massa homogénea.
- 3- Aqueça a máquina de waffles e deite duas colheres de sopa de massa para cada waffle no respetivo compartimento.
- 4- Cozinhe de acordo com as instruções da máquina.
- 5- Sirva com o topping.

Por Cláudia Santos, Juliana Silva, Lígia Pacheco, Vitória Neto,
Beatriz Gonçalves - 11°C

Receitas

SIMPLES E BOAS

PÃO DE ALHO NO FORNO

Ingredientes:

- 4 pães franceses ou 1 baguete
- 2 dentes de alho amassados
- 4 colheres de margarina
- 1 colher (sobremesa) de orégãos (ou manjeriço / salsa)
- Queijo Ralado
- Sal a gosto

Modo de preparo:

1. Num recipiente misture a margarina, o alho, os orégãos e o sal.
2. Corte os pães em fatias verticais, mas sem chegar ao fim, para que fiquem interligadas.
3. Espalhe o creme entre as fatias e um pouco em cima também. Enrole os pães individualmente em papel alumínio e leve ao forno por 8 minutos.
4. Desembrulhe os pães, polvilhe um pouco de queijo ralado por cima e deixe mais 5 minutos no forno.



CARNE À SUÍÇA

Ingredientes

- Carne de vaca
- Batatas
- Queijo ralado
- Fiambre
- Temperos a gosto

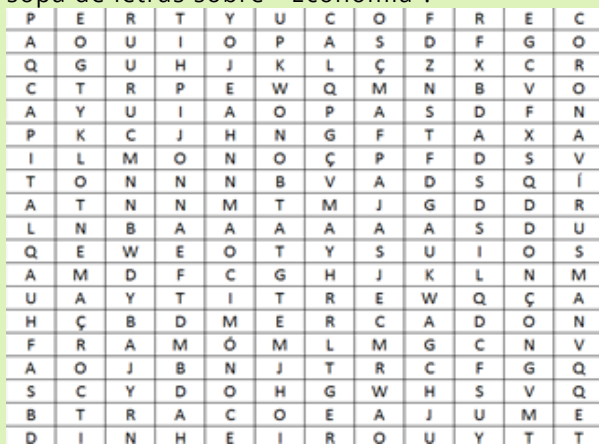
PREPARAÇÃO:

1. Tempere a carne a seu gosto
2. Estufe a carne
3. Quando a carne estiver quase pronta, frite as batatas
4. Coloque numa travessa a carne estufada, em seguida coloque as batatas por cima e depois faça uma camada com o fiambre e cubra o mesmo com queijo ralado.
5. Leve ao forno até que o queijo derreta
6. Delicie-se!

Por Marta Bessa, Andreia Sousa, Beatriz Oliveira e Jéssica Santos - 11°C

Pensa...

Descobre as 9 palavras que existem nesta sopa de letras sobre "Economia".



Mais coisas boas da nossa escola...



... e pensa nisto:

1- O dinheiro não é infinito.
O dinheiro nunca compra tudo o que queremos. Deves comprar primeiro aquilo que é realmente importante.

3- Aprende a poupar.
Junta pequenas quantias num mealheiro para poderes comprar as tuas coisas sem pedires aos teus pais. Assim aprendes a dar valor ao dinheiro.

2- Gasta naquilo que é necessário e útil.
Deves aprender a distinguir aquilo que é necessário e útil daquilo que é supérfluo e apenas um desejo.

3- Estuda, aposta em ti.
Normalmente, a quantidade de dinheiro que ganhamos depende da nossa capacidade de trabalho. Então, quanto maior e melhor é a nossa formação, maior é a probabilidade de ganharmos mais dinheiro. Empenha-te nos estudos pois é o melhor que podes dar a ti próprio.

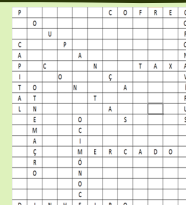
4- Nada se consegue sem esforço/trabalho.
Mesmo parecendo que não, o esforço e o empenho compensam sempre. **Não desistas!**



... Ouve sempre os outros, mas informa-te bem e PENSA sempre pela tua própria cabeça.

Um agradecimento especial aos professores de Economia do 10°C e do 11°C, respetivamente, Mário Dias e Noémia Mateus.

Edição: Carla Oliveira - professora de Economia do 12°C



Nunca desistas dos teus sonhos!

Cofinanciado por:

